PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

ALFRÊDO PRATES DE SOUZA

Produto educacional derivado da pesquisa “Memórias das Comunidades Eclesiais de Base em Macarani nos Anos 80 e o Ensino da História”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

Setembro / 2026

ALFRÊDO PRATES DE SOUZA

PRODUTO EDUCACIONAL DERIVADO DA PESQUISA “MEMÓRIAS DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM MACARANI NOS ANOS 80 E O ENSINO DA HISTÓRIA”

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de História em Rede Nacional, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Belarmino de Jesus Souza

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2026

1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa “Memórias das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) em Macarani nos anos 80 e o ensino da História” procurou compreender como os relatos orais e as fontes escritas e imagéticas sobre as experiências das CEBs nos anos de 1980 em Macarani poderiam ser utilizados, na atualidade, como instrumentos de mediação da aprendizagem no ensino de História entre estudantes da Educação Básica (nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio).

Entendeu-se que tais memórias constituem uma fonte histórica relevante e um recurso pedagógico valioso pois revelam formas de participação comunitária, solidariedade, espiritualidade e formação social que marcaram profundamente a trajetória de muitos sujeitos e deixaram heranças duradouras na vida local, e, quando trabalhadas no ensino de História, a tornam mais crítica, contextualizada e comprometida com o território.

Com o intuito de instrumentalizar os resultados obtidos pela pesquisa, propõe-se a elaboração de um produto educacional que dialogue com a linguagem própria do público-alvo (jovens na faixa etária de 14 a 17 anos) à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam o ensino de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental a pautar-se:

> 1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico. 2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens. 3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias (BRASIL, 2018, p. 416).

A história das CEBs em Macarani, resgatada pelos relatos orais e documentos da época, encontra-se inserida no contexto sistêmico da Guerra Fria, e, no plano nacional, nas dinâmicas que confluíram para a instauração da ditadura civil-militar (1964-1985) bem como as subsequentes lutas pela redemocratização. Deste modo, a apresentação das memórias de antigos integrantes das CEBs serve de mote para a discussão de temas como cidadania, Direitos Humanos, religiosidade, assimetrias

sociais, dinâmicas de poder (internacionais, nacionais e regionais), mobilizações sociais etc.; temas estes que atravessam os procedimentos básicos elencados na BNCC (BRASIL, 2018), e podem ser vistos nas seguintes habilidades:

Quadro 1 – Habilidades selecionadas da disciplina de História para o 9º Ano do Ensino Fundamental

Código	Habilidade
EF09HI28	Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
EF09HI29	Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
EF09HI32	Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
EF09HI18	Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
EF09HI19	Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
EF09HI20	Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
EF09HI22	Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
EF09HI23	Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.

EF09HI24	Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.
EF09HI25	Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
EF09HI26	Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2018, p. 431-433.

Outro aspecto fundamental desse escopo é a apresentação aos estudantes de diferentes tipos de fontes históricas, em especial aquelas de natureza imaterial, como relatos orais, memórias e testemunhos. As memórias dos integrantes das CEBs, nesse contexto, funcionam como documentos que carregam experiências humanas, saberes e interpretações sobre o mundo vivido, e ao serem trabalhadas em sala de aula, essas narrativas permitem que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais ao pensamento histórico, como a análise, a interpretação, a comparação e a contextualização (BRASIL, 2018).

2 O PRODUTO EDUCACIONAL

É uma demanda cada vez mais premente em sala de aula a diversificação do instrumental pedagógico vis-à-vis as mudanças no corpus social discente, ávido por recursos que despertem um interesse próximo àquele obtido, por exemplo, nas “telas” dos dispositivos eletrônicos popularizados recentemente e nos conteúdos disponibilizados no ambiente virtual (vídeos, discussões de fóruns, jogos etc.).

Desde pelo menos 1996, quando da regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que há um chamado para a necessidade de inserção de novas linguagens e manifestações artísticas nos Ensinos Fundamental e Médio (LIMA, 2017).

A lousa e o livro didático já não abarcam integralmente o desafio que nos cabe enquanto educadores de “auxiliar o aluno a potencializar sua capacidade de questionar, errar, criar e imaginar” (CORTELLA apud ANTUNES; AOYAMA, 2022, p. 113). O professor situa-se em uma arena de interesses que o convida a assimilar linguagens próprias da convivência dos estudantes e lançar mão de elementos lúdicos para cumprir esses desideratos elencados por Cortella.

Sobre as experiências lúdicas, Antunes e Aoyama (2022, p. 114) lembram de sua importância no desenvolvimento e no processo de aprendizagem, na medida em que elas “[condicionam] o modo como se adquirem, interpretam, partilham e se acumulam informações, costumes, estereótipos, valores e conhecimentos aos níveis individual, de grupo, organizacional, inter-organizacional e societal”.

Quando o estudante entra em contato com o conteúdo e as competências oferecidas pelo educador através de uma abordagem lúdica, a aprendizagem e a diversão tornam-se conceitos imbricados, facilitando a assimilação. O produto educacional apresentado é a elaboração, distribuição e discussão de uma cartilha ilustrada em formato de história em quadrinhos (HQ), adaptando os resultados da pesquisa sobre a história das CEBs (no Brasil e em Macarani) e as memórias de alguns de seus antigos integrantes.

As HQs, que durante muitos anos foram vistas mormente como “leitura exclusiva para crianças” (LIMA, 2017, p. 147), têm ocupado cada vez mais espaços que extrapolam o do entretenimento, reivindicando sua condição de “linguagem autônoma do conhecimento”, como assim definem Vergueiro e Ramos, citados por Lima (2017). Seu uso em sala de aula foi institucionalizado através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lançados em 1997, mas foi somente em 2006 que o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) realizou a primeira aquisição e distribuição de títulos desta natureza para o Ensino Público (LIMA, 2017).

Ainda que sejam peças de caráter ficcional, e como tal incorram em contato de vícios inerentes a qualquer documento desta natureza (como o anacronismo e falhas de verossimilhança), o uso orientado e problematizado das HQs em sala de aula com a mediação do educador se mostra como uma alternativa lúdica eficaz de discurso historiográfico. Para Vergueiro (apud LIMA, 2017, p. 152),

> as HQs aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando a curiosidade e desafiando seu senso crítico; a interligação do texto

> com a imagem, presente nas HQs, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir; as HQs versam sobre os mais diferentes temas, sendo facilmente aplicáveis em qualquer área, além de apresentarem uma linguagem mais assimilável; a inclusão dos quadrinhos na sala de aula possibilita ao estudante ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando a linguagem gráfica à linguagem oral e escrita, que normalmente utiliza; os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes; o caráter elíptico da linguagem dos quadrinhos obriga o leitor a pensar e imaginar, tornando as HQs especialmente úteis para exercícios de compreensão de leitura e como fontes para estimular os métodos de análise e síntese de mensagens; os quadrinhos têm caráter globalizador, trazem temáticas que têm condições de ser compreendidas sem necessidade de um conhecimento prévio específico ou da familiaridade com o tema; os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema.

Por possuírem diferentes formas de linguagem integradas a sua elaboração (elementos textuais e visuais), as HQs “promovem a leitura, a interpretação e a imaginação, aspectos diretamente relacionados às aulas de Linguagens, mas também fundamentais para as Humanidades e, especificamente, para a História” (LIMA, 2017, p. 168). É por esta razão que escolhemos como um dos artefatos do produto educacional derivado da pesquisa, a elaboração da cartilha ilustrada *Uma Aventura na História das... COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM MACARANI*.

2.1 A CARTILHA

Após consolidada a pesquisa, com a devida construção do arcabouço teórico, massa crítica, bem como a coleta de depoimentos dos antigos integrantes das CEBs em Macarani, o material é encaminhado para o artista responsável pela confecção da cartilha, e através de frequentes reuniões são definidos: **o público-alvo** (estudantes da rede pública na faixa etária de 14 a 17 anos), **a linguagem a ser adotada** (clara, objetiva e próxima ao coloquialismo presente nas interações entre os membros do público-alvo) e **o escopo da história** (que abrangerá o período do pós Segunda Guerra até o final da década de 1980, abordando nesse ínterim os conflitos resultantes da Guerra Fria, o cenário de desigualdades da América Latina, as reorganizações da Igreja Católica a partir da década de 1960, a ditadura civil-militar no Brasil e a criação e disseminação das CEBs no Brasil).

A partir das primeiras deliberações, inicia-se a fase de adaptação do texto acadêmico para um roteiro que servirá de base na elaboração da cartilha. O roteiro é

fundamental para indicar a melhor maneira de levar ao leitor a história, orientando a disposição dos painéis, dos personagens e dos textos presentes em cada página (como visto na Figura 1).

Figura 1 – Modelo de roteiro para a cartilha ilustrada.

ROTEIRO

Página 1

[Personagem parado lendo. Cenário de cor opaca minimalista com globo terrestre ao chão. Personagem olha de lado e percebe que não está mais só. Vira-se, acena]

"Ah! Olá, meu caro! Meu nome é Alfrêdo!"

[Personagem guarda livro em estante]

"Vejo que você parou por aqui, então que tal dividir comigo um pouco de história?"

[Personagem segura painel com ilustração da Paróquia São Pedro para localizar Macarani]

"A que eu gostaria de trazer hoje tem um significado especial para mim, pois fez parte da minha própria história em Macarani."

"É a história das..."

[Letreiro grande onde lê-se COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE, personagem abaixo de braços abertos.

"As CEBs".

Fonte: Flávio Caique

2.1.1 Personagens, enredo e recursos

A proposta inicial é apresentar através de um personagem carismático e de fácil assimilação, os achados da pesquisa em uma estrutura narrativa centrada no "convite' à imersão do leitor pela história das CEBs. O personagem escolhido foi o *Professor Alfrêdo* (Figura 2), pensado como um professor da disciplina de História do ensino público apaixonado pelo conhecimento e pela aprendizagem.

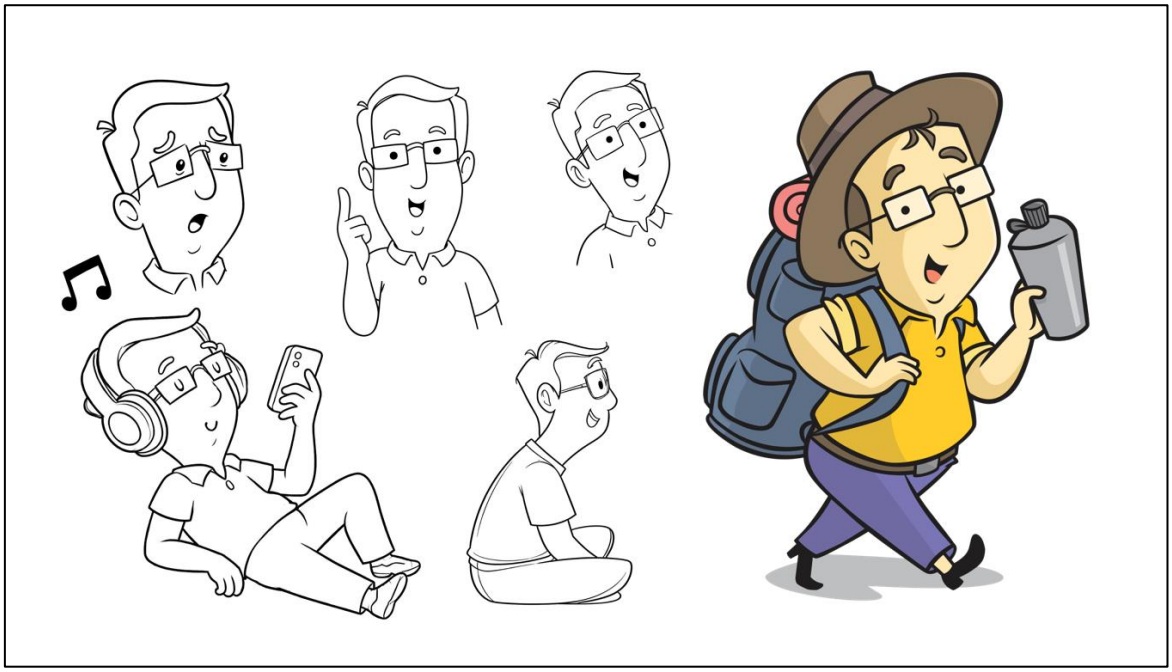
Dentro da dinâmica da história, e lançando mão de elementos do imaginário popular presente no gênero literário da ficção científica, o *Professor Alfrêdo* tem à sua disposição um mecanismo capaz de transportá-lo para diferentes cenários da história da humanidade, e para qualquer lugar do planeta. A ideia de "máquina do tempo",

popularizada em diferentes manifestações artísticas – como o clássico literário de 1895, *A Máquina do Tempo* do escritor inglês H. G. Wells, ou o *blockbuster* estadunidense *De Volta para o Futuro* de 1985, dirigido Robert Zemeckis –, é invocada mais uma vez como recurso que permitirá transportar o leitor para o palco dos acontecimentos narrados pelo *Professor Alfrêdo*.

A máquina do tempo pensada para a história se aproxima àquela elaborada para a já consolidada série televisiva britânica *Doctor Who*, lançada pela BBC em 1963, e que continua em produção de novas temporadas até os dias atuais. Nela, o personagem *o Doutor* viaja pela dimensão temporal através da *TARDIS* (acrônimo em inglês para *Time and Relative Dimensions in Space*), uma nave que curiosamente possui a aparência das antigas cabines telefônicas policiais britânicas, e que por isso, encontra-se facilmente registrada no imaginário popular e na apreensão da cultura própria daquele povo.

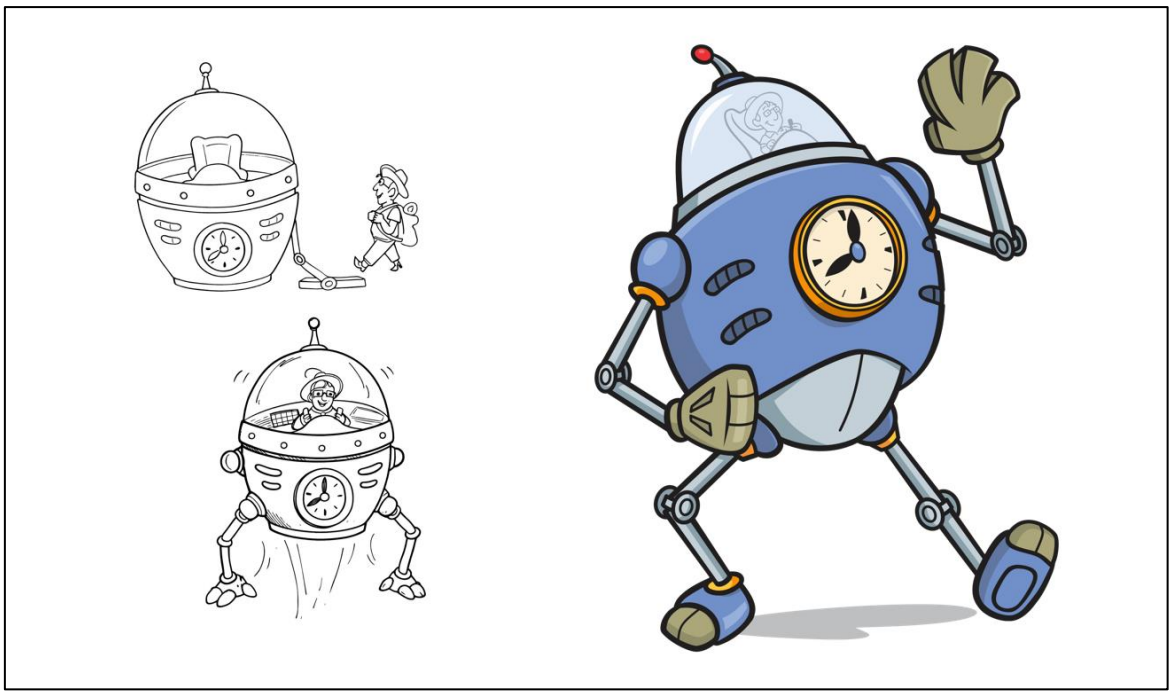
Assim como o *Doutor*, o *Professor* viaja a bordo da *PRATES* (Figura 3), sigla para *Propulsora Robótica para Análises do Tempo e do Espaço Sedimentados*, ajustando a data de regresso e o local de pouso. A máquina, que inicialmente se assemelha a um *timer* de cozinha gigante, "ganha vida" e dá um salto quântico em direção ao destino traçado.

Figura 2 – Estudo do personagem *Professor Alfrêdo*



Fonte: Flávio Caique

Figura 3 – Estudo da personagem *PRATES*



Fonte: Flávio Caique

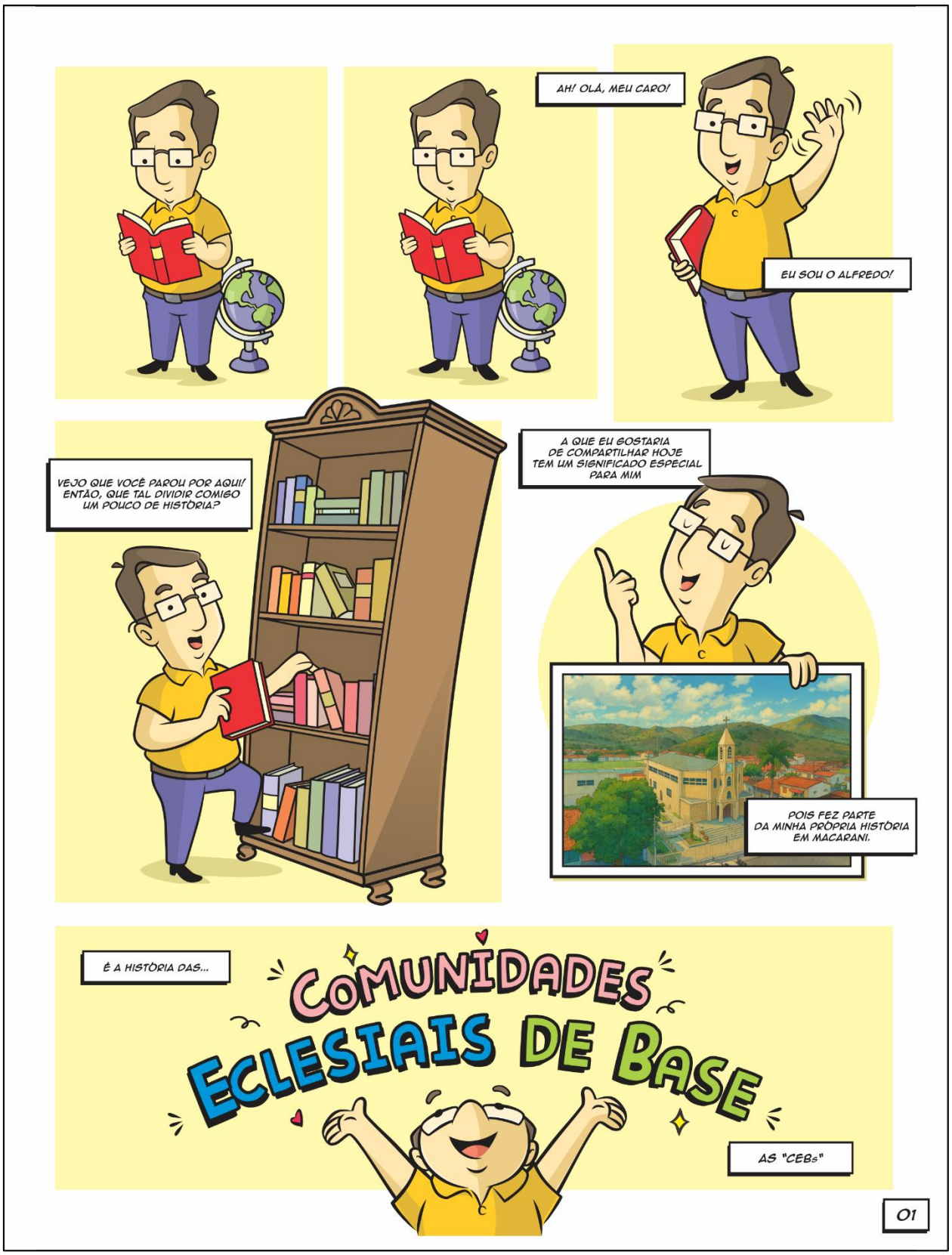
Tendo o personagem do *Professor Alfrêdo* como condutor da narrativa, o leitor é guiado pela história das CEBs, inicialmente sendo levado para o cenário do Pós-Guerra, com caixas de texto explicativas sobre o contexto da Guerra Fria e suas vicissitudes.

O personagem faz ainda viagens para o enclave do Vaticano para apresentar o Concílio Vaticano II (1962-1965); Medellín na Colômbia em 1968 e Puebla de Los Angeles no México em 1979 para a II e III Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano, antes de se dirigir ao Brasil dos Anos de 1980, para abordar o recorte da pesquisa.

Além da linguagem imagética que desperta grande interesse no público-alvo, a cartilha ainda contará com outros recursos para enriquecer a experiência dos estudantes. Um deles é a presença de *QR Codes* para expansão de informações apresentadas na história e maior interação com o produto.

Os *QR Codes* podem ser escaneados pela maioria dos aparelhos de telefone celular equipados com câmera, e direcionam o leitor para conteúdos complementares na internet, como vídeos educativos ou músicas citadas no texto. Ao final da cartilha, uma cruzadinha formada por palavras presentes ao longo da história auxiliará na retenção do conteúdo e promoverá ainda mais ludicidade.

Figura 4 – Teste de diagramação e de cor para a Página 01



Fonte: Flávio Caique

2.2 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO AOS ESTUDANTES

A cartilha será utilizada como recurso mediador do processo de ensino-aprendizagem, através de sua narrativa acessível, ilustrada e contextualizada. A metodologia do projeto será baseada em uma abordagem participativa e dialógica, convidando sempre os estudantes a contribuírem com suas próprias impressões e questionamentos.

Inicialmente, será realizada a apresentação da cartilha em sala de aula, contextualizando o caminho até sua materialização e suas justificativas, seguida por uma leitura orientada, e posterior discussão coletiva sobre os principais temas abordados, à luz das competências elencadas anteriormente no Quadro 1.

Como forma de aprofundar o debate e ampliar a compreensão dos estudantes, serão propostas atividades complementares. Dentre elas, destaca-se a exibição da gravação em vídeo dos depoimentos dos antigos integrantes das CEBs de Macarani, coletados no percurso da pesquisa sob a anuência dos entrevistados, e posterior promoção de rodas de conversa com a presença deles.

Os relatos trarão memórias sobre as reuniões ecumênicas, as redes de apoio mútuo, as lutas e dificuldades enfrentadas sob o mandonismo das forças políticas e latifundiárias locais, bem como as conquistas comunitárias alcançadas na década de 1980. Essa imersão na história oral permitirá aos alunos conectar o conteúdo apresentado na cartilha à realidade de pessoas que eles encontram no cotidiano da cidade, fortalecendo o senso de apropriação da História.

Na esteira do estudo, é válido lançar mão ainda da exibição de documentários e filmes que ilustrem o contexto histórico em que as CEBs se desenvolveram, a exemplo da obra cinematográfica *Batismo de Sangue* (2007), dirigida pelo cineasta Helvécio Ratton e baseada no livro homônimo de Frei Betto publicado em 1982.

Ao abordar a história real do apoio dado por frades dominicanos no final dos anos de 1960 à resistência ao regime militar, o filme comunica-se em grande medida com elementos levantados na cartilha, como a formação do movimento cristão denominado *Teologia da Libertação* e o papel de setores da Igreja no apoio ou na resistência à ditadura. Após as exibições, serão promovidos debates orientados, nos quais os estudantes poderão analisar criticamente os acontecimentos, relacionando-os com as experiências narradas na cartilha.

Outra atividade sugerida é a realização de seminário temático sobre o processo de redemocratização do Brasil, onde os estudantes, organizados em grupos, deverão pesquisar e apresentar temas como o movimento das Diretas Já, a atuação dos movimentos sociais na Assembleia Constituinte, o papel da Igreja na defesa dos direitos humanos, as vindicações camponesas e as lutas pela terra, bem como a importância da participação popular na consolidação da democracia.

A atividade visa desenvolver habilidades de pesquisa, argumentação e exposição oral, além de estimular o protagonismo dos estudantes na produção e disseminação do conhecimento. Conjugada a essa abordagem, poderá ser proposta a produção de trabalhos escritos ou artísticos, como resumos, cartazes ou releituras ilustradas da própria cartilha, incentivando a discência a expressar sua compreensão dos conteúdos de forma criativa.

2.3 AVALIAÇÃO E RESULTADOS ESPERADOS

A avaliação do projeto será processual e formativa, considerando a participação dos alunos nas discussões, o envolvimento nas atividades propostas e a capacidade de reflexão crítica sobre os temas abordados. Espera-se, ao final do projeto, que os estudantes sejam capazes de reconhecer a importância das Comunidades Eclesiais de Base na história de Macarani e do Brasil, compreendendo seu papel na luta por justiça social, cidadania e democracia.

A intenção é que o projeto fortaleça o exercício da cidadania, mostrando aos jovens que a organização comunitária e a defesa dos direitos humanos são legados vivos, construídos por seus próprios antepassados em Macarani. Dessa forma, o produto busca transmitir conhecimentos históricos, mas também formar sujeitos críticos, conscientes de sua realidade e capazes de valorizar a memória e a identidade de sua comunidade, contribuindo para a construção de uma educação mais significativa e contextualizada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Rafael Felipe S.; AOYAMA, Elisa Mitsuko. História em Quadrinhos como Ferramenta Pedagógica no Ensino de Ciências: Um Olhar Discente. In: SILVA, Américo Junior Nunes da (Org.). **A Educação Enquanto Fenômeno Social e a Superação das Desigualdades Sociais**. Ponta Grossa: Atena, 2022. p. 112-124.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

GUDES, Maria Paula F. **Criando uma História em Quadrinhos**. Monografia (Bacharelado em Artes Visuais) – Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 52 p. 2024.

LIMA, Douglas Mota Xavier de. Histórias em Quadrinhos e Ensino de História. **Revista História Hoje**. São Paulo, v. 6, n. 11, p. 147–171, 2017.